
INSTITUTO
sarasa

FICHA TÉCNICA

Diretor Executivo
Antonio Luís Ramos Sarasá Martin

Conselho Deliberativo
Ana Carolina Giorgi Martin
Flávia Sutelo da Rosa
Julia Giorgi Martin
Maria José Batista de Oliveira
Mariana Giorgi Martin

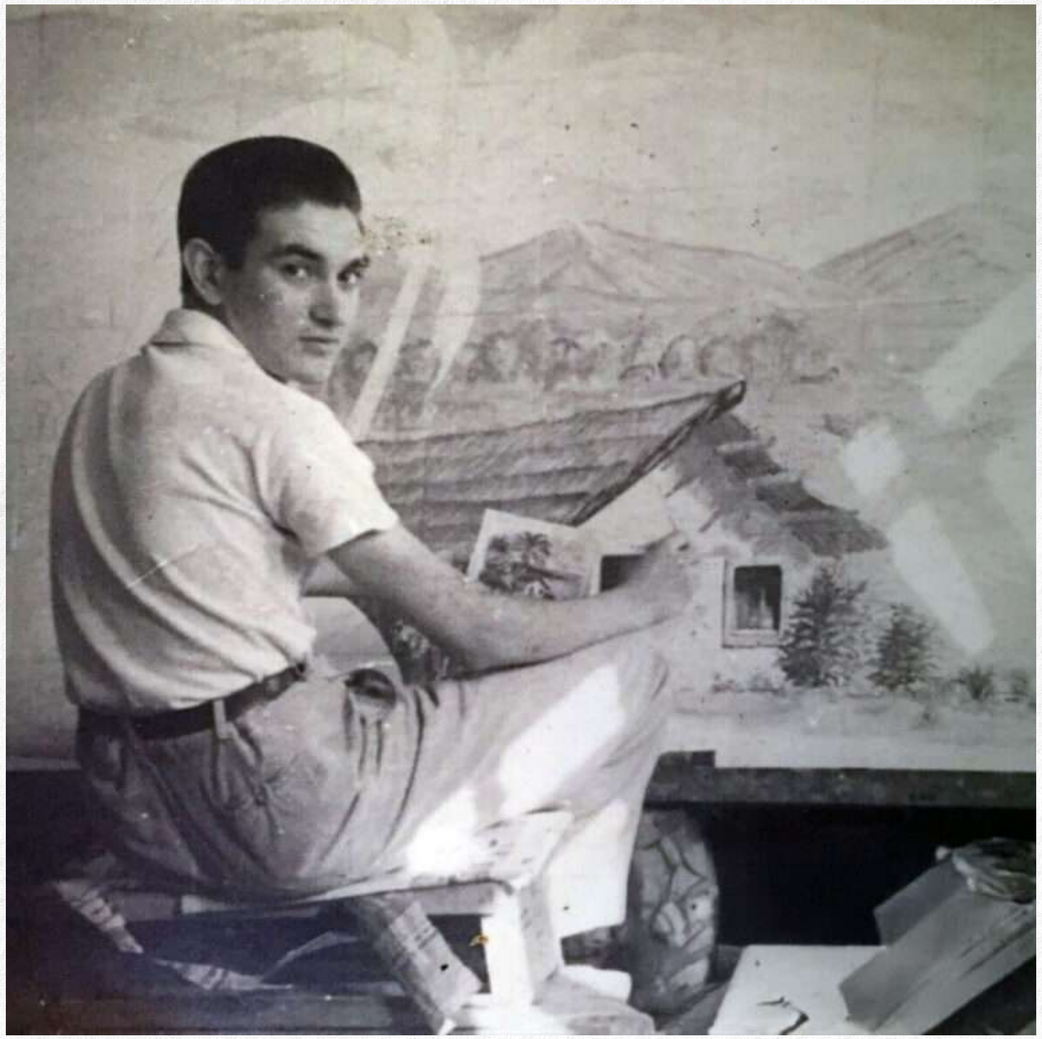
Conselho Fiscal
Francisco de Carvalho Dias de Andrade
Helena Aparecida Ayoub Silva
Lúcia Reisewitz
Maria Lucia Gomes

GH Sarasá

As sementes do instituto foram plantadas no Brasil pelo artista catalão Gerardo Martin Sarasá, que chegou com sua família em 1956. Entre o final da Guerra Civil Espanhola e o início da Segunda Guerra Mundial, ele nasceu em Arbucias, Girona, na Espanha, e, desde pequeno, já manifestava seus dons artísticos.

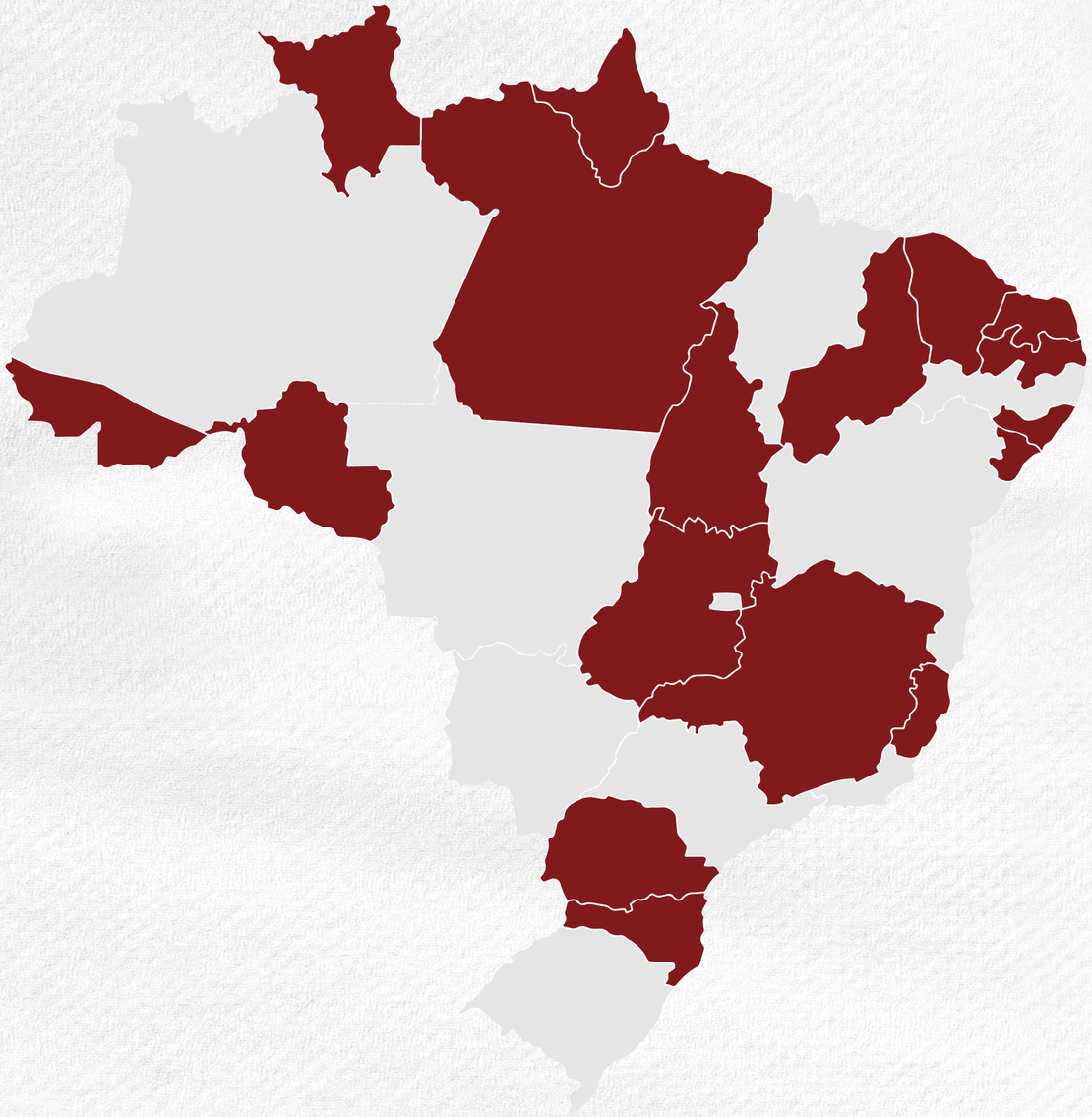
Gerardo, um grande pintor e restaurador, aprendeu suas artes na experiência desde muito cedo. Como seu pai, o mestre Luís Martin Lisbona, conhecedor das técnicas dos mosaicos, da azulejaria, dos vitrais, dos entalhes, entre tantas outras, manteve a tradição e o respeito pelos processos de aprendizado e passada por meio do saber/fazer. Sua produção artística e restaurações aconteceram até 1986, quando ele se encantou.

Em 1956, na chegada ao Brasil, fundou o Atelier Artístico Gerardo Sarasá, primeira empresa de artes e restaurações da família Sarasá no país, com especialidade nos ofícios de azulejaria e vitrais. A partir dos anos 70, dedica-se a projetos de conservação e restauração do patrimônio cultural edificado. Toninho e Marcelo Sarasá, filhos de Gerardo, são os frutos e a continuidade, hoje, de uma paixão artística pelo patrimônio cultural.



Nossa abordagem é essencialmente social e política: cada projeto, seja uma intervenção conservativa-restaurativa, seja uma iniciativa de zeladoria do patrimônio cultural, é concebido com o objetivo de contribuir para a vida das pessoas e da coletividade.

Acreditamos que o patrimônio cultural vai além de objetos materiais e estruturas; ele é constituído por narrativas, práticas e significados que emergem das culturas que o habitam. Para fomentar esse entendimento, o instituto promove oficinas, canteiros abertos e vivências que buscam sensibilizar a população sobre a importância do patrimônio em sua vida. Nossos projetos são um convite à participação ativa dos cidadãos, reconhecendo que a valorização do patrimônio se dá por meio das experiências coletivas e do fortalecimento dos laços comunitários.



O Instituto Sarasá nasce dessa herança cultural e histórica, e tem, em sua diretoria e seu conselho, vários profissionais da área.

O Ser Sarasá segue vivo, pulsante, uma rega às sementes e aos sentidos plantados por Gerardo Sarasá.

De 2022 a 2024, aconteceu o Projeto Participativo de Zeladoria, Conservação e Restauro Aprendendo com a Casa Amarela, com sede no imóvel histórico construído no início do século XX, no centro de São Paulo, na rua da Consolação, nº 1075 – um exemplar da arquitetura e de diversas manifestações culturais. O projeto foi precedido por inspeções inaugurais e ações emergenciais de proteção. Uma iniciativa coletiva, aberta e participativa.

Com a colaboração de diversas entidades e públicos, com o objetivo de divulgar os conhecimentos tradicionais, as atividades de educação patrimonial constituíram-se em uma ferramenta de empoderamento e fortalecimento de vínculos humanos com o patrimônio cultural.

Além das leituras da casa sob uma diversidade de olhares, refletidos em uma pluralidade de desenhos – de cunho técnico, artístico e, sobretudo, livre –, aconteceram oficinas com temáticas relativas às artes e aos ofícios e à preservação do patrimônio cultural edificado. A relevância arquitetônica e os pormenores da Casa Amarela foram elaborados nos gestos e no aprendizado dos participantes.



Um projeto da cultura extramuros, trazendo a periferia para a tomada de conhecimento, uma abertura ao entorno e ao que está fora, levando o patrimônio edificado e a memória para além da casa.

A elaboração dos projetos de conservação e restauro e a pesquisa histórica foram guiados por uma metodologia orientante, com fichamentos e diretrizes técnicas pelo Estúdio Sarasá.



O Instituto Sarasá, no início de 2025, finaliza os projetos complementares da Casa Amarela, integrando, em nossa equipe, a professora-doutora Helena Aparecida Ayoub Silva, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, grande parceira na atuação com o patrimônio cultural edificado e membra do Conselho Fiscal do ISAAC.

O Instituto Sarasá, em parceria com o Forte São Matheus, na cidade de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro, realiza, desde 2022, algumas ações de zeladoria do patrimônio cultural. Inicialmente, aconteceram oficinas teóricas e práticas abertas ao público. O primeiro encontro, intitulado Zeladoria do Patrimônio Cultural e o Forte São Matheus:

Preservação do Simbólico e das Materialidades, com uma abordagem das fortificações brasileiras, sua ocupação, defesa, construções, sistemas, a preservação e os usos; reflexões históricas acerca do Forte São Matheus, a edificação no tempo/espaço e os sentidos (arquitetônicos, memorialísticos, materiais, simbólicos); o ciclo dos materiais – do natural ao cultural, do cultural ao natural; a compreensão da política de preservação do patrimônio cultural; entendimento das degradações das edificações históricas; posturas da zeladoria: aspectos afetivos e humanos na preservação; a cal no patrimônio cultural edificado – construção e preservação: o que é, seus usos e a lida com o material, histórico, características e tipos de cal, os subprodutos, a transmissão dos saberes, a humanidade e a relação com a construção e o uso das ferramentas para trabalhar as argamassas; a dimensão humana no processo da cultura; a zeladoria como olhar, prática, vivência e futuro do patrimônio.

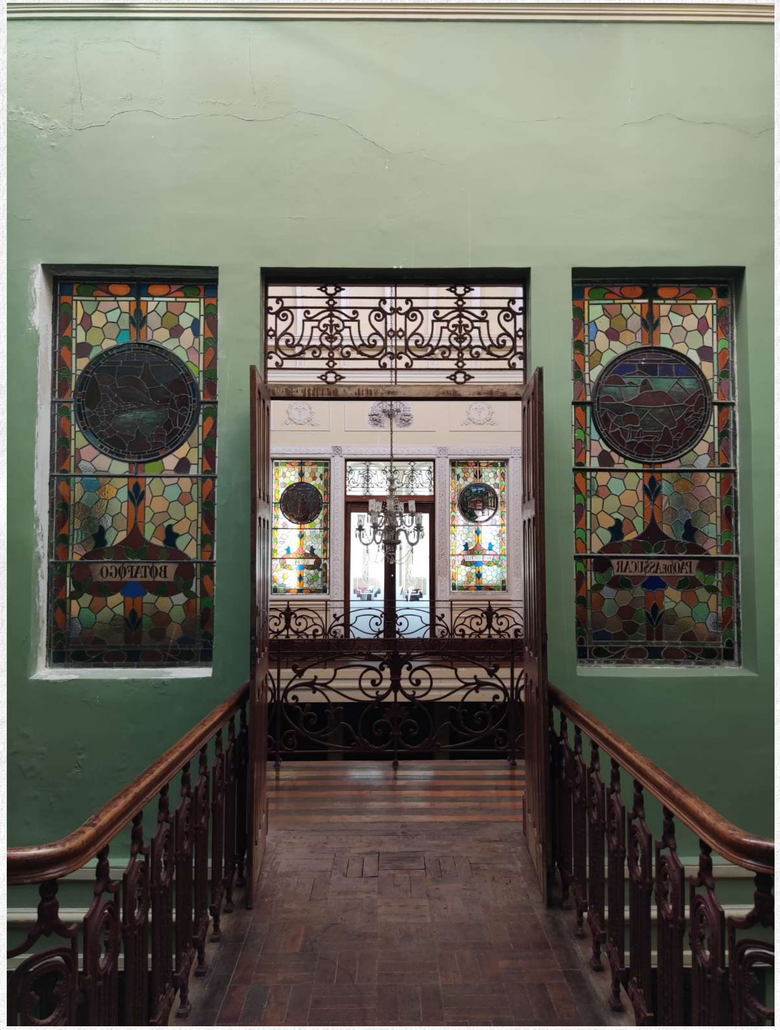




Em um segundo momento, de cunho prático, a abordagem “O zelo e a cal”, contemplou os seguintes conteúdos: cobertura, argamassas, pedras, madeiras, canhões e o entorno do Forte São Matheus: como olhar e preservar?; entendimento das sujidades, realização de limpeza seletiva, proteções; as práticas da Zeladoria do Patrimônio Cultural; o uso da cal: ciclo da cal, traços e consistência, a água, o leite e a pasta de cal; a aplicação de argamassas à base de cal – técnicas e funções; apresentação de ferramentas para trabalhar as argamassas; panos lisos, frisagens, ornatos – formas e elementos artísticos aplicados e integrados; trabalhabilidade da argamassa, tempos de preparo e cura; argamassas de acabamento e proteção; consolidação e restauração de argamassas à base de cal; caiação – preparação e aplicação, composições e funções; os pigmentos – história e tipos; intervenções cromáticas no patrimônio cultural.

De lá, com base nas instruções e disponibilização de cal virgem, as estruturas são zeladas e as imaterialidades perpetuadas no equipamento cultural.





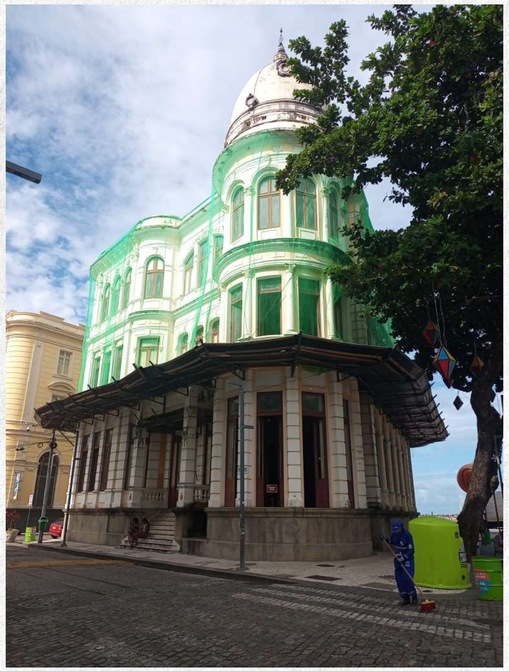
No período pré-carnavalesco, em uma das cidades mais culturais do país, Recife, no marco zero, o Instituto Sarasá realiza a atualização dos levantamentos de campo da histórica sede da Associação Comercial de Pernambuco (ACP).

No início de 2025, como trabalho inicial e parcial de preservação, são elaboradas ações de zeladoria do patrimônio cultural em alguns bens integrados – a porta principal da edificação e sua escadaria inglesa, em ferro.

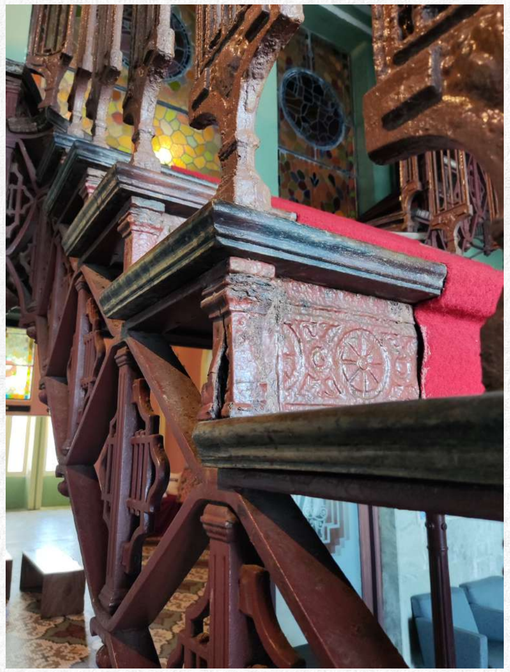
Em uma iniciativa que conta com o chamamento “A ACP abre suas portas e a ACP te convida para subir”, apresentamos o contexto histórico do palacete, que testemunha o tempo, o rio, a memória da cidade. Construído entre 1911 e 1915, quando a área central da capital pernambucana passava por uma extensa reforma urbana, destaca-se pela sua beleza e imponência, sendo referência cultural, histórica e turística.

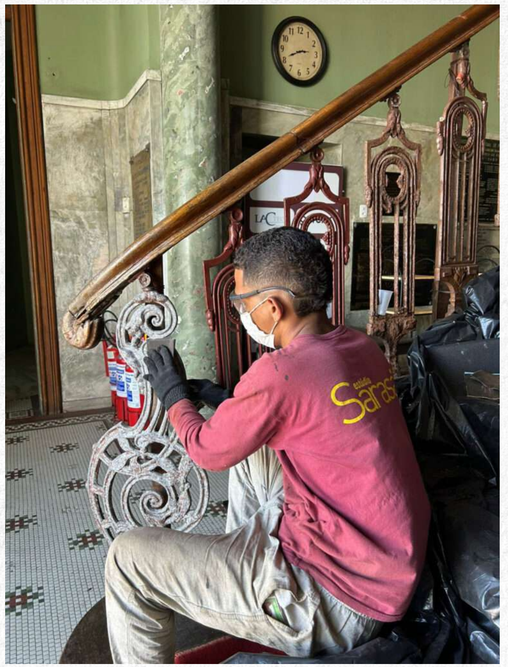
Pelos olhos de Hermes, deus grego do comércio, escultura disposta no mirante da cobertura da ACP, é possível ver Recife e alcançar o horizonte. Voltado para o então Porto do Recife, Hermes representa a vigilância e a prosperidade do comércio marítimo na região.

Entre 2019 e 2020, foram realizadas, pelo Estúdio Sarasá, a conservação e a restauração de vitrais, elementos artísticos que simbolizam os ciclos de produção, a matéria-prima, os meios de transporte, e referenciam a cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil.











No final de 2024, aconteceu o início de uma parceria técnico-pedagógica entre o Instituto Sarasá e a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do governo do estado de São Paulo. Com o objetivo da promoção de agendas nas Escolas de Profissionais da Cultura do Programa CultSP PRO, o que contou com a gestão do Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), realizamos cursos, oficinas, palestras, laboratórios no interior de São Paulo e na capital paulista.

Colaboradores do Instituto e do Estúdio Sarasá, convidados e especialistas nos diferentes campos do conhecimento e atuação com o patrimônio cultural ministraram diversas aulas teóricas e práticas, visitas a equipamentos culturais e a intervenções de conservação e restauro.



Como uma síntese das temáticas do Programa CultSP PRO, podemos destacar: zeladoria do patrimônio cultural; patrimônio cultural material e imaterial; direito ambiental e patrimônio cultural: legislação e a preservação; noções sobre madeiras; biodeterioração do patrimônio cultural; controle de pragas; patrimônio ferroviário brasileiro; tombamentos e outros instrumentos de preservação; responsabilidade dos órgãos de preservação; patrimônio cultural – aspectos históricos e teóricos; conservação e restauro do patrimônio cultural edificado; tecnologias para a preservação do patrimônio cultural; do mundo natural ao cultural; argamassas tradicionais; pinturas artísticas; a arte do vitral; modelagem; saberes e fazeres; teorias da restauração; projetos culturais; espaços sagrados e a fotografia; arqueologia; manuais de conservação do patrimônio; cultura imaterial caiçara e inventário participativo; visitas técnicas guiadas; visitas a canteiros de obras de conservação e restauro; debates; atividades práticas; leituras complementares; fichamentos, dentre outras atividades.

A obra Cidade sem Vestígios, do professor-doutor Carlos Lemos, será lançada, em breve, e tem a produção do Instituto Sarasá. O livro, “mais do que alertar sobre o que perdemos, abre o caminho para estudar e preservar essa etapa da história da arquitetura paulista que estava esquecida”, escreve o arquiteto e amigo Victor Hugo Mori.

O professor Lemos tem um papel fundamental para o instituto, pois acompanha nossa caminhada desde Gerardo Sarasá.

O lançamento da obra literária pelo Instituto Sarasá representa uma homenagem ao grande mestre Lemos e um agradecimento pelo aprendizado e pela generosidade na estrada do patrimônio cultural.



A Zeladoria do Patrimônio Cultural, nossa metodologia de preservação dos modos de vida e das culturas, materializa-se nas práticas do Instituto Sarasá.



A Zeladoria Sarasá é uma metodologia, um jeito de atuar, de olhar as culturas e o patrimônio. É a seiva que une os seres e que flui pelos processos conservativos, restaurativos e mantenedores do zelo e das significâncias.

O Instituto Sarasá se nutre do Estúdio e propõe práticas de Zeladoria Cultural, em encontros, projetos, oficinas, exposições e produções de cunho sociocultural, ambiental, político e pedagógico.

A Zeladoria busca a **retomada da dimensão humana no terreno do patrimônio histórico cultural, com a sensibilidade de perceber o edificado e no atuar junto dele**, com o intuito de perpetuá-lo.

Labora-se com uma perspectiva viva, em busca de soluções tradicionais, minimizando e até anulando os agentes degradadores do ambiente, do acervo, da memória.

No princípio, quando da concepção da Zeladoria do Patrimônio Cultural, na abertura dos anos 2000, assentou-se seu método de trabalho em três pilares – conhecimento, pertencimento e empoderamento. Prática já difundida em sede das políticas de preservação, por todo o país, com ênfase na participação da sociedade civil, presentemente, caminha para aprimoramentos.



INSTITUTO sarasá

Instituto Sarasá
Arte, Cultura e Cidadania.

Escritório:
Av. Brig. Faria Lima, 1826 - Cj 808
São Paulo - SP
CEP: 01451-001

Sede:
Via Anchieta, 1.099
São Paulo - SP
CEP: 04247-001
CNPJ: 27.723.714/0001-84